

Fui a Gualeguaychú como professor do prestigioso programa de pós-graduação em Justiça Constitucional e Direitos Humanos da Universidade de Bolonha, na Argentina, e a convite de meu mentor e amigo, o professor Jorge Bercholz. Nunca poderia imaginar que essa viagem representaria um antes e um depois em minha vida. Lá reencontrei irmãos de alma e estabeleci um vínculo com a cidade que ninguém consegue explicar de maneira racional. É parte daquele essencial à vida, invisível aos olhos.

A coluna mensal, que agora se converte neste pequeno livro-homenagem à cidade e a nossos sonhos, nasceu enquanto deslizávamos pelos Rio do Grande Jaguar e o Rio dos Pássaros, o Gualeguaychú e o Uruguai. Nasceu assim, em águas internacionais, e fruto de nosso solene atrevimento de ignorar as desconfianças que marcaram as histórias conjuntas de nossas nações. Sonhamos com uma integração para além da letra do código do Mercosul. Sonhamos, como me disse Pampa, com nossos filhos brincando juntos, em uma infância conjunta e guiada pela poesia dos contos e a sabedoria de nossos anciãos. Decidimos viver a América do Sul verdadeiramente como uma única nação, como uma única pátria.

Tendo absoluta certeza e fé que nenhum preconceito sobrevive a um mate ou café com o outro, os convido a tomar assento na calçada comigo com *Cartas a Gualeguaychú* em mãos.

As crônicas conjugam a densidade de um leitor atento, com um texto leve e generoso, de quem conhece a condição humana, suas contradições, angústias e delicadezas. Cultura e afeto são seivas da mesma raiz da humanidade. Plauto sabe traduzir esse encontro em histórias deliciosas. Recomendo fortemente!

Andréa Pachá, escritora e juíza.

Cartas a Gualeguaychú bem que poderia ser Cartas à humanidade. Trata-se de um diálogo plural, diversificado, mas também íntimo e de uma intimidade que se faz multidão. A intimidade dos muitos é a que sempre convida à amizade.

Nahuel Maciel, El Argentino.

“Os pequenos passos em direção ao inferno” me gera uma enorme inveja (sadia, espero...). Como se pode escrever tanto em tão pouco espaço? É desolador para mim; jamais pude fazê-lo! Trata-se de um texto de somente duas páginas! Ainda assim, é de uma enorme riqueza e intensidade que tocam em aspectos jurídicos, sensibilidade social, história, legislação, opções culturais não convencionais e uma contundente crítica às mais variadas e inaceitáveis dimensões da discriminação. É poesia em prosa, um texto notável.

Jorge O. Bercholz, Universidade de Buenos Aires

Plauto Cardoso em *Cartas a Gualeguaychú* nos deleita não somente com sua prosa, que de repente nos da a sensação de que estamos lendo poesia pelos sentimentos que nos faz surgir, como também porque cada uma das crônicas é ilustrada com algum autor ou obra, nos fazendo o grande favor de sintetizá-los e convidarmos a conhecê-los. A prosodia que marca o ritmo destes textos literário-jornalísticos pode muito bem ser comparada à cadência e drama que só um bom tango nos pode dar.

Víctor David Pitalúa Torres, Redipal, Cámara de Diputados, México

Quando Plauto Cardoso abre seu coração em *Cartas a Gualeguaychú*, nos convida a recuperar a esperança na humanidade, a vencer o medo, a crer, a crescer como espécie por meio da educação, a voltar a pensar com a cabeça, a preencher o direito com amor, com justiça. Suas cartas são emancipadoras e dirigidas a todos os sonhadores, transformadores e construtores de um mundo melhor, para que Joaquim e todas as crianças deste mundo não tenham que herdar as guerras absurdas dos adultos.

María Carolina Estepa Becerra, Colombia.
Instituto Interamericano de Derechos Humano, Costa Rica.



Plauto Cardoso



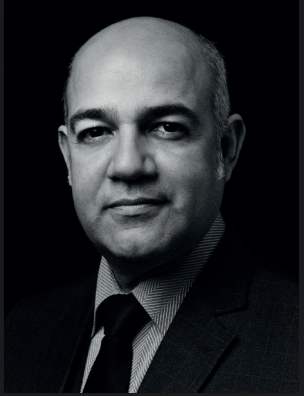
CARTAS A GUALEGUAYCHÚ

Plauto Cardoso

Cartas a Gualeguaychú

ophicina de arte e prosa

Plauto Cardoso – Pai de Joaquim e marido de Marcella, de todas as suas atividades profissionais, a que mais lhe orgulha é a de professor. É pesquisador e advogado nas áreas de Direito Constitucional, Direitos Humanos, Metodologia da Pesquisa Sociojurídica, Direito & Política e Direito & Literatura.



Professor da pós-graduação da Universidade de Bolonha na Argentina, professor convidado da pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas/Rio, rede conveniada nacional, Pesquisador Parlamentar do Congresso do México (REDIPAL) e diretor do Instituto de Direito de Integração da Associação Argentina de Justiça Constitucional (AAJC).

Eterno aluno, é parte da família UBA no Programa de Doutorado em Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires, Argentina. *Master of Laws - LL.M em Litigation* pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-Rio). Mestre em Literatura Inglesa pela Universidade de Sussex, Inglaterra e Especializado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB).

Graduou-se em Direito pela Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro (UCAM-Ipanema), e em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Em 2017, foi nomeado Catedrático para a Solidariedade e a Paz pelo Parlamento Internacional dos Estados para a Segurança e Paz das Nações Unidas (ONU).

Originalmente de Brasília-DF, sua biblioteca e família residem atualmente em Belo Horizonte-MG, trabalha no Brasil e na Argentina e vive a América do Sul como uma única nação.